



Livros paradidáticos – primeiro passo para boas leituras incentivadas por pais e mestres

**Helton Giordani Hespanhol*

***Ater Alves de Mattos*

RESUMO

É no ambiente escolar que os professores de língua portuguesa têm suas maiores preocupações no que tange à formação dos alunos em bons leitores. É também onde discentes e docentes costumam transitar entre o pedagógico, o literário e o mercadológico, estando os professores no limiar dos recursos pedagógicos, embasados no importante documento de planejamento e gestão educacional chamado Projeto Político-Pedagógico (PPP), que leva o professor a uma zona de fronteira entre as várias disciplinas. Estas, quando juntas, são consideradas interdisciplinares. Separadas, provocam disputas pelas diversas áreas do conhecimento que pretendem ter como objetos de estudos. Nesse contexto, encontra-se a leitura, permeando todas as áreas.

Palavras-chave: Professores. Alunos. Leitores. PPP.

Introdução

A indicação de um bom livro permite ao aluno um despertar de sentimentos e emoções, inspirando-o a compreender ambientes repletos de identificações e possibilidades, tantas quantas forem necessárias. Isso, por sua vez, possibilita ao aluno, de forma gradual, conhecer suas aptidões e gostos em maior escala de pretensões, estabelecendo, em sua consciência, uma sólida relação de dados e informações precisas e concisas.

Em se tratando de conteúdo literário, o bom livro propicia ao aluno: inferir, comparar, questionar, relatar e observar toda a sua essência. O livro pode ser visto também como um agente ativo na constante busca pelo conhecimento. Sua leitura necessita sempre de orientação, visando a contextualizar o posicionamento social, cultural e humano dentro da conjuntura por ele preconizada, sem fragilizar a pluralidade intelectual.

*Cel Inf R/1 (AMAN/1991, ESAO/2000). Instrutor da AMAN (2013-2018) e licenciado em língua portuguesa. Atualmente, é professor de língua portuguesa no CMRJ.

**2º Sgt Mus R/1 (CFS/2001, ESIE/2009). Pós-graduado em língua portuguesa. Atualmente, é professor de língua portuguesa no CMRJ.



Levando-se em conta que toda instituição de ensino juntamente com os pais são responsáveis diretos pela boa prática da leitura, cabe-nos somar esforços e refletir sobre o direcionar e o redirecionar da postura diante da prática, pois um passo errado poderá desmotivar o aluno enquanto leitor, distanciando-o do processo para sempre.

Nesse sentido, os textos diversos penetram no inconsciente da mente, desvendando mistérios, medos, angústias e traumas que nos cercam. Na prática, o prazer que descobrimos com a leitura nos leva a experimentar diversas sensações, ricas, inimagináveis e, até mesmo, essenciais à vida humana.

Pais e responsáveis, contudo, cada vez mais sobrecarregados pelos diferentes afazeres, terceirizam o seu dever. O não enfrentamento dessa questão, bem como a falta de incentivo à leitura e a decorrente desmotivação do aluno pelo aprendizado dos diferentes conjuntos de códigos e símbolos da cultura letrada, que aborda a linguagem gestual, oral e escrita, podem trazer sérios problemas ao desenvolvimento da criança.

Há, perceptivelmente, enormes desigualdades na formação de leitores, tanto no âmbito das escolas públicas quanto no das particulares. Em consequência, todas as estratégias utilizadas devem privilegiar o aluno, de modo que se possa superar essas dificuldades e detectar o seu gosto, como sugere Isabel Solé (1999, p. 58), revigorando seu ânimo e interesse.

Só assim, com muito empenho, dedicação e incentivo à leitura de todos, com base na introdução de textos diversificados, em face do processo de transformação mundial contemporâneo, poderemos fortalecer as práticas pedagógicas voltadas para o ensino de uma leitura eficaz.

Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB)

Resumidamente, o SCMB é um subsistema de ensino do Exército Brasileiro. Seu objetivo é promover a educação básica (ensino fundamental II e ensino médio). O corpo discente é formado por dependentes de militares, que sofrem os reflexos das obrigações profissionais dos pais em razão das peculiaridades da carreira e que são atendidos de forma preparatória e assistencial, regidas por regulamento próprio; e por alunos que prestam concurso público, anualmente, para o 6º ano do ensino fundamental e para o 1º ano do ensino médio.

Projeto Político-Pedagógico (PPP)

A partir desse sugestivo nome, Projeto Político-Pedagógico (PPP), é possível entender melhor o tema que deve ser abordado pelo professor. Trata-se de um importante instrumento de planejamento e gestão educacional de uma escola pública ou privada. Serve também para guiar as diversas ações que podem aprimorar o processo ensino-aprendizagem dos alunos durante o ano letivo e, por isso, deve ser um documento formal, mas, ao mesmo tempo, acessível a todas as pessoas envolvidas na comunidade escolar.

Ratificando: não apenas os professores e a equipe pedagógica, mas também os alunos, os familiares e a comunidade escolar devem conhecê-lo. Por isso, ele deve ser construído de acordo com as especificidades de cada escola e ser flexível para atender as demandas dos alunos, possibilitando o ajuste dos conteúdos que serão ensinados às realidades sociais, culturais e econômicas presentes.

Projeto Pedagógico do SCMB (PP/SCMB)



Figura 1 – Projeto Pedagógico SCMB (2021-2025)

Fonte: <https://cmm.cb.mil.br> – Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial

Para conhecimento, a gestão do referido sistema é pautada no planejamento educacional, sendo este a base da proposta pedagógica das escolas que o integram. Nesse projeto, lê-se o seguinte:

Os CM são organizações militares (OM) que funcionam como estabelecimentos de ensino (Estb Ens) de educação básica, com a finalidade de atender ao ensino preparatório e assistencial (art. 2º).

E encontra-se dividido em três marcos, a saber:

- Marco conceitual (ou filosófico): expressa a opção e os fundamentos teóricos do sistema metodológico, ou seja, aquilo que a instituição entende como sendo seu ideal de aluno, conteúdo, recursos diversos (humanos, materiais e simbólicos), corrente pedagógica etc.;

- Marco situacional (ou referencial): identifica, explicita e analisa os problemas, avanços e necessidades presentes na realidade social, política, econômica, cultural, educacional e suas influências nas práticas educativas da escola; e

- Marco operacional: apresenta as propostas e linhas de ação da escola na sua luta e no mais duro enfrentamento para a aproximação do ideal delineado pelo marco conceitual.

Sua elaboração encontra-se referenciada nos seguintes documentos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 9.394, de 20 dez 1996;
- Lei de Ensino do Exército (LEE);
- Lei nº 9.876, de 8 fev 1999;
- Regulamento da Lei de Ensino do Exército;
- Decreto nº 3.182, de 23 set 1999;
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), 1997;
- Diretriz do Chefe DECEEx/2013, de 14 mar 2013;
- O Sv nº 020 – Seç Ens/DEPA, de 5 jun 2012; e
- O Sv nº 04 – Seç Ens/DEPA, de 10 fev 2014.

A importância da leitura

Corroborando com e para uma boa leitura, deve-se respeitar a escolaridade e a faixa etária de cada aluno. Há uma gama de estilos e gêneros que podem ser indicados pelo professor de acordo com cada contexto, haja vista que, quando se lê poesia em uma praça em tempo livre, é diferente de quando se lê essa ou outra modalidade de texto em atividade de sala de aula ou se estuda para uma prova.



Assim, temos a:

– Leitura literal: é um modo de leitura bem comum no dia a dia, que se faz sem perceber. É a leitura sem qualquer comentário, acréscimos ou explicações sobre o conteúdo;

– Leitura mecânica: é aquela em que não há muito impulso na compreensão do conteúdo, não havendo nem mesmo muita atenção envolvida no ato de ler. Normalmente automática e involuntária;

– Leitura rápida: neste caso, a leitura não se aplica a todos os aspectos do texto, mas somente aos mais importantes dentro de uma determinada situação;

– Leitura reflexiva: conhecida como leitura de compreensão, essa é uma maneira de se estudar com serenidade e profundidade, bastante usada no ensino médio e superior, como a leitura de teses e de obras literárias. O foco nesse modo de leitura é justamente refletir sobre o que está sendo lido, com pausas para pensar sobre o texto e se aprofundar no conteúdo;

– Leitura oral: é a famosa leitura em voz alta. Ou seja, nada mais é que expressar com a voz o que está sendo lido. Ao contrário do que se imagina, possui muitas utilidades enquanto recurso para melhor concentração;

– Leitura silenciosa: este tipo de leitura é feito silenciosamente e de modo interno. Para tal, é necessária grande capacidade de foco e concentração, já que a interpretação do que está escrito passa diretamente para a mente, sem uma tradução ou expressão externa em forma de voz;

– Leitura inconsciente: esse tipo de leitura é conhecido também como leitura não intencional, já que acontece de modo inconsciente e sem uma predisposição para ler o que está escrito.

Paralelamente, acredita-se que ler é a habilidade de interpretar os sinais gráficos convencionados da língua falada. Para nós professores e educadores, contudo, não é apenas isso. É também interpretar e compreender a mensagem que esses sinais nos transmitem.

Nesse rico processo cognitivo, é por meio do texto que posicionamentos e opiniões são potencializados, formando conceitos e ilações próprios, além de reflexões sobre o ponto de vista e os argumentos do autor.

Como orientação, a leitura deve ocorrer em ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento, mas, acima de tudo, respeitando os limites do leitor, como, por exemplo, o seu nível sociocultural.

Na prática, os pais que têm o hábito de ler e que demonstram a necessidade desse momento de reconhecimento e prazer para os filhos estão transmitindo à criança ou ao jovem, de forma indireta, o gosto pelos livros.

Ler, portanto, significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber a quem me cerca. Quando leio sou, pois, criadora, uma transformadora de ordem, sempre. E não existe revolução maior de que se opera em todo ato de fala ou de leitura (Vargas, 1993, p. 12).

Hoje, amparado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o CMRJ se notabiliza pela importância dada aos livros paradidáticos no âmbito de seu projeto pedagógico. Nesse viés, realiza-se a leitura de paradidáticos como parte fundamental do ensino não só da língua portuguesa, mas também de outras disciplinas. Tal prática pedagógica está presente em todos os anos dos ensinos fundamental e médio, selecionando-se obras de qualidade, interessantes para os alunos e em conformidade com os usos, costumes e tradições do Exército Brasileiro.





Nessa perspectiva, a motivação para a leitura tem sido discutida por professores em seminários, além de ser motivo de investimentos institucionais na biblioteca escolar, visto que essa atividade não é somente um fato em si mesmo ou nas suas relações humanas e sociais. Está acima disso e nos faz exigir novas competências no ato de verificar o comportamento do cidadão *versus* visão de mundo globalizado, quando aplicada como responsabilidade e possibilidade para a boa construção e exercício da cidadania.

Além disso, paradidáticos fornecem aos professores um leque ampliado de opções, com a possibilidade de se trabalhar histórias e enredos de uma forma mais próxima à realidade dos nossos alunos, visando uma maior e melhor compreensão da proposta.

A leitura dos paradidáticos nas salas de aula do CMRJ ou em casa proporciona um ambiente de trabalho educativo de qualidade, contribuindo para reforçar os valores éticos e morais do aluno, ajudando-o a pensar nas próprias atitudes com o próximo, seja na escola, seja no lar, ou nas rodas de leitura. Assim sendo, têm-se motivos de sobra para acreditar que a escola não deve renunciar à prática da leitura paradidática.

A importância dos livros paradidáticos

O termo “paradidático” vem desde sua utilização como um adjetivo, que por si só qualifica um ou algum tipo de publicação voltada para o público escolar desde 1970.

Há muitas controvérsias a respeito de livros, em particular os didáticos e os paradidáticos.

Esclarecendo: a principal diferença diz respeito aos seus objetivos e suas funções no processo ensino-aprendizagem.

A saber:

- Livro didático trabalha vários conteúdos de uma disciplina.
- Livro paradidático é responsável pelo aprofundamento desses assuntos e conteúdos de forma lúdica.

Segundo os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, os livros paradidáticos têm a função de oportunizar aos professores o desenvolvimento de trabalhos voltados para valores. Tendo como principal objetivo e benefício facilitar sobremaneira a aprendizagem ou seu processo, enquanto material lúdico que acaba sendo mais interessante para os alunos e, portanto, mais eficiente em transmitir diferentes aprendizados.

Como característica, os paradidáticos exploram e abordam assuntos mais específicos e complementares, nos quais as temáticas são diversificadas, como cidadania, saúde, cultura, consumo, ética, entre outros, e/ou alternativos aos tradicionalmente abordados nos livros didáticos.

Muito se diverge, contudo, no processo de análises sistemáticas de determinados livros paradidáticos. Pesquisadores têm se perguntado se alguns desses constituem um gênero discursivo. A variabilidade desses materiais é, no entanto, bastante ampla, dificultando a definição de características que lhes seriam exclusivas.

Em contrapartida, os muitos livros paradidáticos usados hoje no âmbito escolar – a despeito de qualquer crítica ou conceito – sempre enriquecem



e vão complementar os tradicionalmente usados e associados aos livros didáticos. Isso tem sido decisivo para que certas editoras, em suas produções editoriais, sejam consideradas paradidáticas.

A fim de não errar nas escolhas de bons livros de apoio, é importantíssimo levar em consideração as inúmeras propostas pedagógicas, considerando que elas estejam alinhadas aos conteúdos programáticos a serem ministrados e abordados.

Outro aspecto determinante a ser levado em conta pela equipe pedagógica para o sucesso educacional e a adequação dos conteúdos é a faixa etária dos alunos.

Na disciplina de língua portuguesa, o paradidático possui um valor imperativo e deve ser tratado de forma específica e aprofundada, apresentando riqueza na linguagem, como metáforas, neologismos, aventuras, poesias etc. Por consequência, deve ser utilizado em diferentes momentos e níveis do ensino fundamental e do ensino médio.

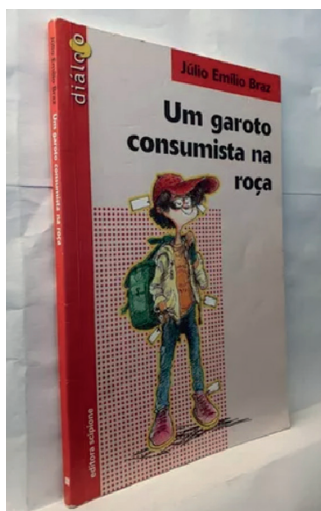


Figura 2 – Capa do livro *Um garoto consumista na roça*
Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-2627290813-livro-um-garoto-consumista-na-roca-julio-emilio-braz-_JM

Um garoto consumista na roça

O paradidático *Um garoto consumista na roça*, de Júlio Emílio Braz, trabalhado no 7º ano do CMRJ, no 2º trimestre de 2022, foi um ótimo exemplo do que tratamos até aqui. O sucesso da escolha ficou em consonância com as propostas pedagógicas estabelecidas, fazendo-se oportuno, pois trabalha e aborda um conjunto de temas relacionados a conflitos da pré-adolescência, bem como reflexões sobre responsabilidades e liberdade parcial, choque cultural, ativismo ecológico, aventura em família, comportamentos, consumismo e suas consequências quando excessivo. Ou seja, temas atuais de fácil identificação por nossos alunos.

Tino, o protagonista, é um garoto que mora no Rio de Janeiro, um adolescente carioca de classe média, que adora passear no *shopping*, usar roupas e produtos de grife. Mas também mostra inteligência e maturidade quando sofre com a separação dos pais. Nas férias, ele viaja com seu pai para o interior de Minas Gerais, onde moram seus avós, tios e primos. Quando chega lá, todos estranham o garoto, seu brinco, suas roupas e suas manias. Ele, então, conhece um mundo bem diferente do seu. É alvo de curiosidades, por causa de seu brinco e de suas etiquetas, passando por alguns apuros e muitas aventuras, envolto também em vários “micos”. Há também um pequeno romance com sua prima, o que gera ciúmes e confusões. Quando volta para o Rio de Janeiro, chega até a sentir saudades daquele mundo totalmente diferente do seu, mas que lhe trouxe valiosos ensinamentos. Estes, por sua vez, obviamente, são transmitidos ao leitor, alvo principal história.





Considerações finais

Por fim, pudemos perceber que, a partir do presente artigo, os livros paradidáticos fazem *links* entre o imaginário e a realidade, criando referências simbólicas com dimensões para além do cognitivo e do racional. Doravante, que as enormes dificuldades e desigualdades vistas na formação do aluno-leitor se dissipem com estratégias, dedicação, formação e práticas pedagógicas.

Por isso, cientes dessas necessidades educacionais, os professores devem garantir que nossos alunos sejam bons leitores e cresçam, sobretudo como cidadãos. Enquanto muitos enxergam apenas vantagens ou desvantagem, nós, professores, enxergamos uma realidade a ser explorada em ação conjunta entre escola, professores e pais.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**. Disponível em: [HTTP://basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br). Acesso em: 26 abr 2024.

DEPA. <https://www.depa.cb.mil.br> > projeto_pedagogico.

MENDONÇA, R. H.(orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância, 2006.

RANGEL, E. O. **Material adequado, escolha qualificada, uso crítico**. In: CARVALHO, M. A. F. *Práticas de Leitura e Escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VARGAS, Suzana. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1993.